


**ESPORTE, DROGAS E JUVENTUDE: EIXOS NORTEADORES DA
PRODUÇÃO ACADÊMICA**

Recebido em: 03/09/2022

Aprovado em: 21/12/2022

Licença: 

Mauro Castro Ignácio¹

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Porto Alegre – RS – Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-7885-9622>

Mauro Myskiw²

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Porto Alegre – RS – Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-4689-3804>

Walter Reyes Boehl³

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Porto Alegre – RS – Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-9655-4080>

RESUMO: Como pesquisadores, que vivem o esporte, nos engajamos no deslinde de compreender sobre as relações esporte, drogas e juventudes. Nesse sentido, alguns estudos demonstram o esporte como artefato salvacionista para as juventudes no sentido de não-uso de drogas. Esses dados dão suporte à visão de que somado à lacuna de estudos no GESEF/UFRGS no que tange ao uso das drogas, cotejaram o objetivo principal desta investigação, que visa em compreender, por meio do uso de uma análise dos eixos norteadores dos estudos sobre esse universo, as teias de significados que essa tríade se configura. Ao analisar esse conjunto, podemos perceber como a juventude e as drogas coexistem nesse espaço, e o esporte não é necessariamente um meio de salvação.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte. Drogas. Juventude.

**SPORT, DRUGS AND YOUTH: GUIDING AXES OF ACADEMIC
PRODUCTION**

ABSTRACT: As researchers who experience sport, we are engaged in trying to understand the relationship between sport, drugs and youth. In this sense, some studies demonstrate sport as a salvationist artifact for youths in the sense of not using drugs. These data support the view that, in addition to the lack of studies in the GESEF/UFRGS regarding drug use, they collated the main objective of this

¹ Doutorando em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH/UFRGS). GESEF/UFRGS.

² Doutor em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH/UFRGS). GESEF/UFRGS.

³ Doutorando em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH/UFRGS). GESEF/UFRGS.

investigation, which aims to understand, through the use of an analysis of the guiding axes of studies on this universe, the webs of meanings that this triad configures. By analyzing this set, we can see how youth and drugs coexist in this space, and sport is not necessarily a means of salvation.

KEYWORDS: Sport. Drugs. Youth.

Introdução

O Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) tem se notabilizado pelas inúmeras produções etnográficas que enfocam as mais variadas abordagens de esportes enquanto fruição de lazer. Sendo que, em sua maioria, priorizados os temas ocorridos na cidade de Porto Alegre. Ao analisar esses trabalhos, percebemos que em várias das investigações a relação entre esporte e ‘drogas’ era tangenciada.

Na tese de doutorado, Luís Eduardo Cunha Thomassim, (STIGGER; THOMASSIM, 2013) discute processos de socialização em contextos esportivos. Na seção, “Esporte e a introjeção de valores positivos”, o pesquisador analisa o caso do Milton, um jovem de 15 anos de idade, que mesmo participando de quatro projetos sociais esportivos, continuava envolvido com o tráfico de drogas e que, ao final, acabou morrendo com 15 tiros. No caso, o autor problematiza certas condutas que são consideradas intrínsecas a um determinado local, não que necessariamente levem os jovens a abdicarem de outras, mas tendo os indivíduos suas negociações com esses pertencimentos e conflitos.

Outro caso encontra-se na tese de doutorado de Mauro Myskiw (2012). A relação de narcóticos com os esportes em espaços de lazer também aparece quando o autor descreve ‘o círculo do tráfico’ nos campos de futebol de várzea. Nela, seu Túlio, ao falar sobre a ‘escolinha de futebol’ que sua família mantinha no bairro, faz uma analogia através de uma roda desenhada no chão, em que fora do círculo estava tudo

que deveria ser importante para os meninos, como família, escola, amigos, a sociedade como um todo, e que ao se colocar no interior do ‘círculo’, se perdia os valores do lado externo. Na perspectiva do seu Túlio, o universo esporte (escolinha de futebol) tornava-se um lugar privilegiado para se conversar com as crianças e jovens sobre as drogas, convencendo-os a ficarem ‘fora do círculo’.

Na dissertação de mestrado defendida por Marcelo Rampazzo (2012), sobre projetos de jovens skatistas e relações cotidianas entre lazer, família, educação e trabalho, a questão do uso de drogas também emerge. O autor, convivendo com os jovens numa pista de skate na zona norte da cidade de Porto Alegre, notou que o consumo de drogas, como a maconha, ocorria rotineiramente naquele local. Para o pesquisador, a droga serviria como agente catalisador naquele cenário de lazer e de esportes, sendo inclusive considerada como facilitador para a sociabilidade dos frequentadores do local. Embora, o tema pudesse assumir certa centralidade para os interesses do mundo acadêmico, o autor preferiu não se enveredar por essa linha investigativa.

Em todos os três trabalhos, os espaços de práticas de esportes como lazer são tensionados pelo uso e o consumo de entorpecentes ilícitos, convergindo de modo imbricado o fenômeno para constituições de relações sociais. Em que pese as possibilidades, observamos que os três estudos, mesmo que houvesse tangenciamentos, não se aprofundaram nas investigações na relação entre o universo esportivo de lazer com o mundo das drogas. Mas nem por isso deixaram de relatar o ocorrido e ofertar possibilidades de futuras pesquisas.

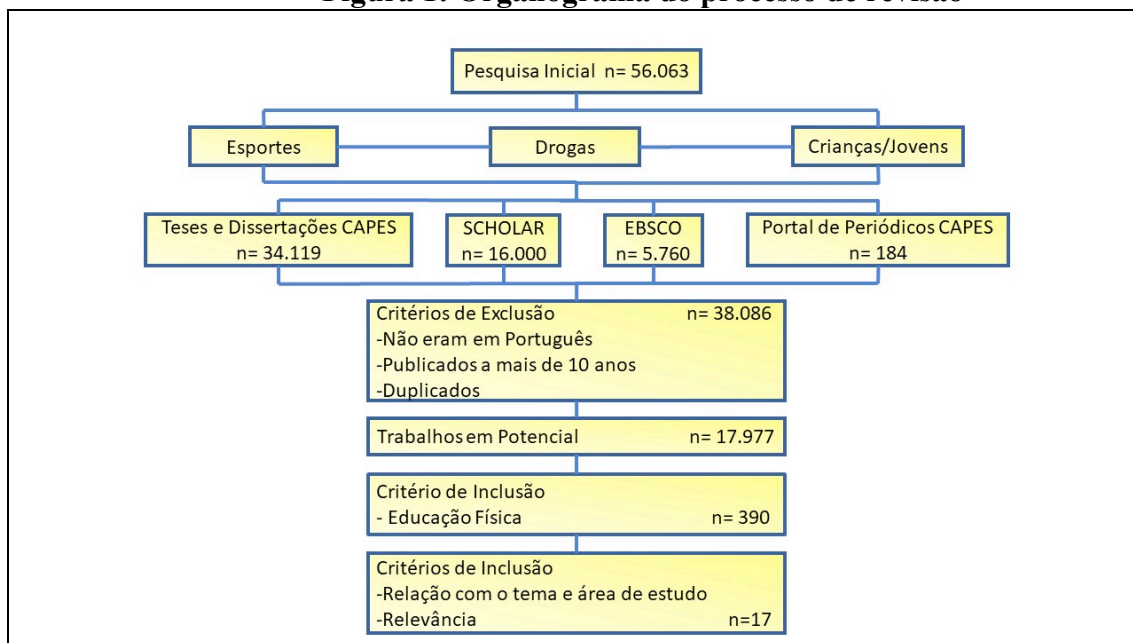
Como visto, o GESEF há tempos vem se manifestando no que concerne esta problemática. O mundo das drogas tem se manifestado como um evento incontornável no que diz respeito aos espaços públicos e às juventudes. Diante disso, observando não

somente lacunas investigativas, mas entendendo como relevante e oportuno, a partir de uma noção de superação de narrativas salvacionista, nos propomos a colaborar para a compreensão referente às práticas esportivas de lazer com o universo das drogas na cidade de Porto Alegre.

Metodologia

Passamos a pesquisar, na literatura publicada em português, o que foi produzido sobre o tema. Através de uma revisão de literatura, me propus a produzir um levantamento que trouxe trabalhos que se dedicaram a fazer uma análise mais pontual sobre o tema, ainda que não necessariamente estivessem analisando a relação entre esporte/lazer, drogas e jovens, para encontrar possíveis caminhos e lacunas, que possam auxiliar na forma de conduzir futuras investigações sobre o tema. Para tal, fora realizada buscas nas seguintes bases de dados: Portal de Periódicos CAPES, Portal de Teses e Dissertações CAPES, a base de dados de Pesquisa EBSCO e o Aplicativo Google Scholar. Nas buscas, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: esportes, drogas, crianças, jovens. Inicialmente, como é ilustrado na Figura 1, foram encontradas 56.063 publicações utilizando as palavras-chave nos bancos de dados mencionados. A partir disso, foram então excluídos em uma primeira triagem 38.086, com base nos seguintes critérios: 1) aqueles que não eram escritos em idioma português; 2) aqueles que não foram produzidos nos últimos 10 anos; e 3) aqueles que eram duplicados.

Figura 1: Organograma do processo de revisão



Fonte: Elaboração própria

Operacionalizado o primeiro recorte restaram 17.977 trabalhos, que se enquadraram nos critérios acima e potencialmente aptos para a prosseguir para a etapa de inclusão. Em tal etapa, para que o trabalho publicado fosse efetivamente selecionado nesta pesquisa bibliográfica, considerei aqueles relacionados a área de conhecimento Educação Física, restando um total de 390 manuscritos. E, a partir disso, foi então realizada uma leitura flutuante dos trabalhos, verificando aqueles que iam ao encontro do tema proposto, especialmente aqueles que abordavam com mais centralidade as temáticas esporte e drogas, ainda que não procurassem relacioná-las analiticamente. Ao fim dessa verificação ficaram 17 trabalhos para compor a frente investigativa de revisão da literatura. Os trabalhos estão descritos no quadro 1.

Quadro 1: Identificação dos trabalhos selecionados para a análise

AUTORES	TÍTULO	MIDIA	ANO
RICHTER	Dos lugares do esporte nas aulas de Educação Física: algumas possibilidades de intervenção pedagógica.	Cadernos de Formação RBCE	2009
MATOS; ANDRADE	Intervenção do profissional de Educação Física em jovens em situação de risco social: a contribuição da Psicologia do Esporte.	Conexões	2011
NOGUEIRA	Esporte, desigualdade, juventude e participação.	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	2011
RAMPAZZO	Skate, uma prática no lazer da juventude: Um estudo	UNIVERSIDADE	2012

	etnográfico	FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	
STIGGER; THOMASSIM	Entre o “serve” e o “significa”: Uma análise sobre expectativas atribuídas ao esporte em projetos sociais.	LICERE	2013
OLIVEIRA; ALMEIDA SUASSUNA; TROMPIERI FILHO	Do direito ao lazer: o princípio acesso no Programa Esporte na Comunidade (Fortaleza-CE).	LICERE	2013
ROMERA	Esporte, lazer e prevenção ao uso drogas: dos discursos equivocados aos caminhos possíveis.	LICERE	2013
SILVEIRA	Considerações sobre o esporte e o lazer: entre direitos sociais e projetos sociais.	LICERE	2013
COSTA	Histórico de atividade física de dependentes químicos de crack em tratamento na Fazenda do Sol em Campina Grande-PB.	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA	2012
SILVA <i>et al.</i>	Práticas corporais e uso de álcool e drogas: vivenciando emoções.	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	2014
GOMES JUNIOR; CAPUTO	A inclusão social e o esporte na infância: Um estudo de caso no Centro Municipal de Educação Integrada de Penápolis-SP.	SALESIANO	2014
SANTOS; ISAYAMA	Formação profissional em lazer: a construção e a mobilização de saberes em contextos de violência.	Revista Brasileira de Estudos do Lazer	2015
LEITE; HECKTHEUR	Concepções de coordenadores do programa mais educação em funcionamento na cidade do Rio Grande—RS sobre o serviço social e a Educação Física.	Revista Didática Sistemática	2015
CORTES NETO; DANTAS; MAIA	Benefícios dos projetos sociais esportivos em crianças e adolescentes.	Saúde & Transformação Social/Health & Social Change	2015
PINHEIRO; ANDRADE; MICHELI	Relação entre os níveis de atividade física e qualidade de vida no uso de drogas em adolescentes.	SMAD Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (em Português).	2016
PINTO; OLIVEIRA	Esporte, infância e juventude despossuída: uma análise das ONG's como acontecimento discursivo.	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	2017
SANCHES	A prática esportiva como uma atividade potencialmente promotora de resiliência.	Revista Brasileira de Psicologia do Esporte	2018

Fonte: Elaboração própria

Uma vez selecionados os trabalhos, o próximo desafio (e objetivo) passou a ser aprender com eles/neles pontos de ancoragem de argumentos, isto é, questões em torno das quais os estudos foram contextualizados, justificados e elaborados (através de objetivos, processos metodológicos, descrições, análises e conclusões).

Questões de Ancoragem dos Debates

Nesse processo de aprendizagem, passei a compreender e a sistematizar a produção de conhecimentos existentes em três questões de ancoragem: 1) o esporte como ferramenta social; 2) crítica a uma visão simplista da relação entre esporte e drogas; e 3) problematizações das políticas públicas utilitaristas e focalistas.

O Direito Constitucional de Acesso ao Esporte e ao Lazer

O acesso ao esporte e ao lazer é um direito positivado pelo artigo 127 da Constituição Federal do Brasil, de 1988, o qual determina que o Estado tem como dever promover práticas desportivas formais e não formais, além de incentivar o lazer, como forma de promoção social.

Assim, é na Constituição de 1988 que os direitos sociais ao esporte e ao lazer entraram na agenda das políticas públicas nas diversas esferas governamentais, sendo também motivo de reivindicações das populações (TELLES, 1999). No entanto, apesar de o esporte e o lazer estarem garantidos constitucionalmente, as ações estatais no sentido de garantir esse direito ainda estão aquém do esperado.

Em Porto Alegre, as agendas políticas não dão prioridade a essas garantias. Tanto que a Secretaria Municipal de Esportes (SME) foi desfeita durante o governo do prefeito Nélon Marchezan Júnior. Contudo, antes da sua extinção, foi aberta uma discussão que mobilizaram grupos pós e contra à sua manutenção (MYSKIW *et al.*, 2019). Durante as arenas de debates, tanto os defensores da extinção da secretaria como os contrários, defendiam a relevância do esporte enquanto prática recreativa e de lazer para o Município. Nesse sentido, não foram poucas as vezes em que o esporte e o lazer foram relacionados à educação, à saúde, à segurança pública, à sociabilidade, ao pertencimento e à inclusão (MYSKIW *et al.*, 2019).

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), desde o início da década de 90, publica relatórios com objetivo de reafirmar valores fundamentais assumidos em todo mundo para o desenvolvimento humano. Ao falarmos de direito ao acesso ao esporte e ao lazer encontramos através do Relatório do PNUD de 2017, a relação com o desenvolvimento humano. Conforme o documento, o Brasil é um dos países com maiores desigualdades sociais do mundo, ocupando a décima colocação. No relatório, há informações que pessoas em situação de vulnerabilidade social, negros, pessoas com deficiência e com baixa escolaridade têm menor acesso ao esporte e ao lazer. Dessa forma, torna-se essencial constituir uma estrutura administrativa adequada que assegure políticas que possibilitem o acesso ao esporte e ao lazer a todos os cidadãos brasileiros (BRASIL, 2017).

O Discurso Salvacionista no/do Esporte/Lazer

O ‘discurso’ sobre esporte e drogas também existe em outras esferas, como nos projetos esportivos sociais, nos sites de notícias, jornais e nas falas dos governantes. Por exemplo, no projeto WimBelemDon, projeto social que atende crianças carentes e em situação de risco social com atividades extracurriculares como oficinas de tênis, tem entre os seus objetivos fomentar a relação do esporte como formador de caráter e mecanismo de transformação social, como se verifica no excerto a seguir:

Através do ensino do tênis integrado à leitura e à complementação escolar, facilitar o desenvolvimento de habilidades e atitudes em crianças em situação de risco social que lhes permitam participar ativamente da sociedade brasileira. Promover a inclusão social de menores em situação de risco social por meio do tênis e atividades extra-escolares. Promover a inclusão social de crianças e adolescentes em situação de risco e/ou vulnerabilidade social, utilizando o esporte, a cultura e a educação como ferramentas de transformação social (WIMBELEMDON, 2016)⁴.

⁴ Disponível em: <https://www.wimbelemdon.com.br/sobre-o-projeto/o-que-e-o-projeto-wimbelemdon/>; Acesso em 03 ago. 2019.

Noutro caso, no Programa Social Futebol Clube, parceria entre o Sport Club Internacional e a Prefeitura de Porto Alegre, o papel do esporte como ocupação do tempo ocioso e de combate as drogas também são destacados:

A parceria feita com o Sport Club Internacional tornou possível que meninos da comunidade, com potencial técnico acima da média, fossem escolhidos para jogar. Foi um grande triunfo do programa, pois meninos que poderiam estar nas ruas, vulneráveis às consequências da ociosidade e até mesmo das drogas, mas tornaram-se futuros futebolistas. Os jogos amistosos que ocorreram durante o ano, tornaram-se uma forma de interagir com várias comunidades do núcleo que compõem o programa (PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, 2013)⁵.

Ao realizar uma busca nos jornais locais sobre o esporte, o lazer e as drogas, é possível encontrar reportagens reproduzindo falas de que o esporte é um instrumento potente no combate às drogas. Em matéria do jornal *Correio do Povo*⁶, do dia 29 de novembro de 2018, o então futuro ministro Osmar Terra diz: "Vou propor ações usando muito o esporte e a cultura, em especial para a juventude, no que diz respeito ao combate e ao uso de drogas".

Em artigo publicado no site *GaúchaZH*, do dia 14 de janeiro de 2018, o texto traz diversas funções sociais do esporte, entre elas ocupação do tempo de forma saudável, afastamento das drogas, além de colocar nos jovens os mais variados valores, como se pode ler no texto a seguir:

O Brasil tem enorme potencial para adotar o esporte como instrumento de incentivo à formação de nossos jovens, que precisam com urgência de mais oportunidades. Ao ocupar o tempo com algo saudável e motivador, o esportista busca foco, fica longe das drogas, desenvolve a disciplina e o dever cívico e, ainda, trilha o tão desejado caminho da formação de lideranças mais qualificadas, algo que o país precisa muito para alcançar um desenvolvimento mais próspero. O esporte contribui em muito para competências essenciais em nosso tempo, como senso ético, integridade, autonomia para tomar decisões e capacidade de trabalhar de forma eficiente

⁵ Disponível em: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/sme/default.php?p_secao=176; Acesso em 03 ago. 2019.

⁶ Disponível em: <https://correiopovo.com.br/Noticias/Pol%C3%ADtica/2018/11/667360/Osmar-Terra-diz-que-tera-carta-branca-para-questoes-sociais>; Acesso em 03 ago. 2019.

em equipe. Valores esses que tanto sentimos falta naqueles que nos representam (GAUCHAZH, 14/01/2018)⁷.

Em 2017, acompanhando debates na Câmara Municipal de Vereadores de Porto Alegre, sobre a reestruturação administrativa apresentada pelo prefeito eleito, especificamente a proposta de extinção da Secretaria Municipal de Esporte, Recreação em Lazer (SME), o discurso homogeneizava o esporte como tábua de salvação das drogas, ou seja, apresentar os esportes como uma espécie de redenção no sentido de manter os jovens afastados dos entorpecentes era importante para justificar a permanência da referida Secretaria e para as Políticas Públicas. Nesse sentido, apresentamos as seguintes manifestações como maneira de corroborar na compreensão dos fatos. No dia 02 de janeiro de 2017, na segunda sessão do dia, o vereador do Partido dos Trabalhadores (PT) Marcelo Sgarbossa discursou:

E investir no esporte é não precisar investir em política de redução de danos ou de drogas, enfim, de tudo aquilo de ruim – o Ver. Tarciso sabe disso – que o esporte nos salva! Cria disciplina, cria comportamento de equipe, cria disciplina para enfrentar os desafios da vida, não é só uma Secretaria. Não é só uma Secretaria. Então, realmente, fica incompreensível (CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES, 2017a, p. 91).

Por sua vez, no dia 25 de maio de 2017, o então à época vereador do partido Democratas (DEM)⁸, hoje deputado estadual, Doutor Thiago, falou na quadragésima sexta sessão:

Ver. João Bosco Vaz, V. Exa. falou da necessidade de votos, quero-lhe dizer que precisa apenas de mais 18 votos, porque o meu o senhor tem. Este não é um debate de governo e oposição; este não é um debate de quem é a favor do Executivo e contra o Executivo; não é um debate de quem é a favor do Marchezan ou contra o Marchezan. Este é um debate de visão de Cidade, de quem pensa na Cidade de forma mais global e encara o investimento no esporte, tanto na questão da convivência quanto na questão da retirada dos jovens das drogas, como uma questão de saúde pública. Há quem veja isso como supérfluo, que pode ser substituído por remédio, por antidepressivo, ou trabalhar a questão do craque de outra forma que não a inclusão (CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES, 2017b, p. 185).

⁷ Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/opinioao/noticia/2018/01/daniel-random-mais-esporte-e-menos-violencia-cjcf7gwst01bv01ph6jchxkd8.html>; Acesso em 03 ago. 2019.

⁸ O Democratas (DEM) foi um partido político brasileiro de centro-direita que em 2022 se fundiu com o Partido Social Liberal (PSL) para formar o União Brasil (UNIÃO).

No dia 25 de maio, na mesma sessão, o então vereador do Partido Republicano (PR), atualmente deputado estadual, Rodrigo Maroni, pronunciou-se:

Agora, quem está aqui pedindo pelo esporte sabe que essa é a única alternativa que tem de exercício, de saúde, são nesses espaços públicos. E não só para a melhor idade, para os jovens, para os empregos que têm, vinculados a isso, e justamente para tirar muitas e muitas pessoas da criminalidade. Eu não tenho dúvida nenhuma, se dentro dos bairros da periferia de classe média de Porto Alegre não tivesse o esporte, vocês podem ter certeza – e aí o pessoal que é especialista em segurança pública pode ter os números exatos –, o tráfico que hoje toma conta de todas as cidades seria, no mínimo, quintuplicado. Porque, eu tenho certeza, de dez jovens que estão dentro de uma cancha de futebol, os dez estariam no tráfico de drogas (CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES, 2017b, p. 190).

Na sexagésima quinta sessão, dia 12 de julho de 2017, o vereador Engenheiro Comassetto (PT), falou:

Quem não conhece aqui o programa feito pela Secretaria Municipal de Esporte Em cada Campo uma Escolinha, ou o programa Esporte Dá Samba, ou o Social Futebol Clube? Quantas crianças foram tiradas da drogadição por essas ações do Poder Público Municipal junto com a Educação através da Secretaria de Esportes? Agora vamos extinguir? (CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES, 2017c, p. 231).

Através dos excertos dos discursos políticos e de matérias jornalísticas, verifica-se uma noção consolidada de que o esporte serve como uma ferramenta de combate aos entorpecentes ilícitos, ou seja, o que procuramos salientar ao trazer discursos em projetos sociais, em veículos de comunicação de massa, em arena política (Câmara de Vereadores) é que parece haver um consenso bastante sólido a respeito do lugar do esporte na ‘luta contra as drogas’. Além disso, pode ser vivenciado também no âmbito da minha graduação em Educação Física por um dos pesquisadores. Ao conversar com seus colegas, grande parcela concordava com a visão de que o esporte liberta das drogas.

Essas certezas passaram cada vez mais a instigar. Os discursos totalizadores de que a simples disponibilidade de esportes em projetos sociais garantiria a manutenção da ordem comunitária, afastando as juventudes das drogas, não significaram tanto para

nós quanto esses agentes vinham sugerindo. As experiências de vida diziam que poderia não ser bem assim. O convívio de um dos autores deste, por muitos anos, praticando esporte e aproveitando os lazeres que as praças públicas em bairros periféricos dispõem, permitiu-nos pensar de forma diferente. No entanto, não poderíamos considerar essas vivências em sobreposição às narrativas políticas. No máximo, poderíamos colocá-los em contrastes.

Desse modo, fazer uma pesquisa científica seria a melhor solução para a compreensão do fenômeno a partir dessas crenças e mitos. Assim, após reconhecer a existência dessa questão que poderia ser estudada dentro de uma das linhas de pesquisa do GESEF/UFRGS, procuramos investigar a relação entre os universos do esporte de lazer na cidade e do tráfico/uso de drogas, mostrar o quanto essa questão faz sentido em trajetória de vida numa comunidade, enfatizando discursos que colocam o envolvimento com práticas esportivas como lugares de proteção contra ‘as drogas’ e a ‘criminalidade do tráfico’, além de pontuar como os projetos sociais esportivos emergem e ganham significado social nesses lugares.

Esporte como Ferramenta Social

Observamos a existência de um conjunto de trabalhos que se desenvolvem em torno do esporte como "ferramenta social", configurando um universo no qual são apreendidos ou incorporados conhecimentos e habilidades que afastam, distanciam dos riscos, que diminuem as chances de acessar substâncias nocivas, que têm a possibilidade de incluir e de formar caráter, de forjar sujeitos mais resilientes. Passamos a seguir a apresentar sínteses dos trabalhos que se articulam em torno desse eixo.

No estudo de Gomes Júnior e Caputo (2014), os autores buscaram analisar de que forma o esporte pode ajudar na inclusão social de 20 crianças com idades entre 6 e

11 anos, participantes de um projeto social do Centro Municipal de Educação Integrada (CMEI), projeto esse mantido pela prefeitura de Penápolis/SP. Através de observações das aulas e de entrevistas, utilizando uma abordagem qualitativa, os autores procuraram compreender como se dava essa relação entre inclusão social e esporte, e de que forma o esporte auxilia no desenvolvimento da criança.

A partir dos resultados que foram descritos ao longo do trabalho, os autores puderam concluir sobre a importância do esporte na aquisição de saberes e o desenvolvimento físico, mental e social dos alunos, defendendo que o mesmo ajuda a distanciar dos riscos e adversidades diárias como criminalidade, tráfico, drogas, violências, entre outras tantas.

No trabalho de Sanches (2018), a autora aborda a resiliência em crianças que, mesmo enfrentando situações problemáticas, conseguem atravessar os momentos de adversidade e demonstrar um comportamento considerado normal. Com esse entendimento, ela buscou compreender como praticar esportes pode contribuir para formar um indivíduo resiliente.

Para realizar o estudo, foram avaliados 5 adolescentes de uma instituição que trabalha com o atletismo. A pesquisa, de caráter qualitativo, utilizou um instrumento que analisa a rede de apoio social e afetivo, além de uma entrevista semiestruturada. Os resultados obtidos evidenciaram que os participantes do projeto desenvolveram laços afetivos que vão além do contexto do projeto social. Tanto os treinadores quanto os atletas apresentaram muita proximidade uns com os outros. E, além de destacar o aumento da autoestima e de uma maior aceitação, os participantes demonstraram maior responsabilidade, engajamento, melhoria nos hábitos de vida e o desejo de traçar planos para o futuro.

No trabalho realizado por Costa (2012), é problematizado o uso de drogas nos dias atuais, sendo o *crack* considerado uma das mais nocivas, provocando mudanças nas capacidades físicas e cognitivas do usuário. Em relação a isso, a autora ressalta que o esporte é conhecido por provocar melhorias na qualidade de vida de seus praticantes, seja no âmbito físico ou mental, com potencial para auxiliar na prevenção contra o uso de drogas ou no tratamento dos dependentes.

Buscando compreender essa relação, a autora analisa relatos dos dependentes em tratamento contra o *crack* na Fazenda do Sol, em Campina Grande/PB, para averiguar se existe entre os usuários a percepção de que o esporte pode ajudar no tratamento e na prevenção. Para tanto, desenvolveu uma pesquisa qualitativa, analisando 15 casos de dependentes químicos, fazendo isso com base em entrevistas semiestruturadas, avaliando o histórico de atividades físicas.

Ao final do estudo, conclui-se que o esporte auxilia no tratamento e na prevenção, mesmo se atendo ao fato de que a maior parte dos entrevistados era praticante de esportes antes de se envolver com as drogas, destacando a importância de um direcionamento educacional para a prática esportiva.

No trabalho de Cortes Neto, Dantas e Maia (2015), que teve por objetivo investigar os benefícios dos projetos sociais esportivos para crianças e adolescentes, os autores apontam que o esporte atua na socialização e na inclusão. Para eles, os projetos diminuem as chances que crianças e jovens, que ficam boa parte do dia na rua se encontrando em vulnerabilidade social, flem com as drogas, com a criminalidade, com a violência, entre outras coisas.

Desenvolvendo uma revisão de literatura (trabalhos entre janeiro de 2010 e dezembro de 2014, usando como palavra-chave “projeto social esportivo”), esses autores concluíram que os projetos sociais esportivos ajudam na melhoria das

habilidades motoras, desempenho escolar, comportamento, entre outras, sendo o esporte um promotor de melhorias sociais, desde que observado o contexto em que o indivíduo se encontra.

Outra revisão de literatura foi realizada por Matos e Andrade (2011), na qual eles procuraram identificar e analisar de que forma os profissionais de Educação Física conseguem desenvolver seu trabalho com jovens em vulnerabilidade social, através da psicologia esportiva. Para tanto, tendo como base uma investigação acerca dos descritores "psicologia do esporte", "projeto social" e "intervenções", destacaram a estruturação dos projetos sociais, e de como eles são direcionados para contribuir com a inclusão social dos jovens considerados em situação de risco social.

Dentre as qualidades trabalhadas nos projetos, os autores relataram que promover a socialização, o companheirismo, e o caráter são alguns dos temas mais abordados, reforçando o papel do esporte como ferramenta para construção do cidadão com um bom caráter. Ao longo do trabalho ainda sublinharam a baixa produção acadêmica sobre o tema.

O que se pode compreender pelo estudo dos trabalhos mencionados acima – ancorados a partir do eixo ferramenta social – foi que, a realização de entrevistas e observações, a utilização de instrumentos de rede socioafetiva e a produção de revisão de literatura ajudaram a demarcar um entendimento de que o envolvimento com o esporte tem ressonâncias positivas no que se refere ao enfrentamento ou riscos das drogas e da criminalidade relacionada.

Crítica a uma Visão Simplista da Relação entre Esporte e Drogas

Diferente do entendimento que foi exposto acima, na leitura dos textos da presente revisão, notou-se que há um conjunto de trabalhos que questionam e/ou

criticam a relação linear, natural, simplista de que o esporte possibilita, em si ou por si, o afastamento do universo das drogas e da criminalidade, em especial pelo fato de ocupar o tempo livre das crianças e dos jovens. Além disso, alguns dos estudos apontam que é preciso formar profissionais capazes de intervenções conjuntas com outras áreas, de investir em processos educacionais articulados, multidisciplinares, orientadas para territórios. Da mesma forma, passo a expor breves síntese sobre os trabalhos que se articulam em torno desse eixo.

No estudo de Silva *et al.* (2014), os autores buscam problematizar como a atividade física e as emoções operam na reabilitação de usuários de drogas, realizando uma pesquisa bibliográfica com base no que denominaram de um olhar holístico. No estudo foi sublinhado que a procura por emoções pode levar ao uso de drogas psicoativas e que a prática de atividades corporais pode auxiliar na reabilitação de dependentes químicos e na prevenção ao uso das drogas. Assim, o trabalho buscou discutir a prática corporal e a emoção a partir da perspectiva de reabilitação da pessoa envolvida com o álcool e drogas, com suas representações sociais e de que forma pode alterar o comportamento.

Ao final do trabalho, ao invés de afirmar uma relação linear, os autores concluíram que a relação entre práticas corporais e a reabilitação da pessoa envolvida com álcool e drogas não pode ser algo posto (causa-efeito), visto que muitos dados são conflitantes. Por isso, eles sugerem que é preciso dar um direcionamento educacional às práticas, e que tanto as drogas quanto a prática de esportes podem trazer sensações prazerosas, porém com consequências bem diferentes, o que diz sobre a complexidade dessa relação.

Essa relação causa-efeito é abordada, criticamente, no trabalho conduzido por Pinheiro, Andrade e De Micheli (2016), que busca analisar de que forma as

atividades físicas podem auxiliar no combate ao uso de drogas, relacionado seu consumo com os padrões de qualidade de vida. Com uma abordagem quantitativa, aplicando questionários em 754 jovens de 14 a 18 anos de idade, os autores questionam os preceitos sobre o efeito do esporte no uso de drogas, como a relação entre a prática de esporte e o afastamento do consumo de drogas, sendo o contrário observado no estudo.

Isso porque, os resultados obtidos indicaram que os jovens com alto engajamento em atividades físicas apresentaram grande consumo de diversas substâncias, como maconha e outras drogas. Diante de dados como esses, segundo os autores, existe a necessidade de se refletir sobre o quanto o esporte pode ser agente protetor contra o uso de tais substâncias, como afirmado de modo geral, e se a falta ou a baixa adesão a prática de esportes podem representar um fator de risco. Ademais, eles questionam, na sequência, o fato de que muitos trabalhos se baseiam no senso comum para afirmar que a prática de esportes traz inúmeros benefícios, sem maior aprofundamento. Diferente disso, segundo os autores, existe uma relação associativa entre esses fatores, mas não de causalidade, como sugerem os estudos.

Também nessa perspectiva de crítica, no trabalho de Romera (2013), ao trazer o relato sobre a implantação dos núcleos do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), a autora começa a questionar o discurso dos atores sociais envolvidos com o programa, e seus anseios quanto uso do tempo livre, o afastamento do mundo das drogas, e a visão dos mesmos de que o esporte tinha o poder de sanar tais problemas. Faz isso, buscando compreender a relação entre o esporte e a prevenção do uso de drogas, lançando questionamentos quanto à forma simplista que essa relação é feita.

Segundo a autora, é comum, em programas sociais que utilizam o esporte como ferramenta socioeducativa, o discurso ingênuo de que o esporte livra os jovens das

drogas, quase como algo místico. O trabalho traz indagações que levam a refletir e levam a desmistificar essa visão popular, através das contribuições obtidas durante os módulos de formação dos agentes sociais e gestores do PELC, com observações que trazem possíveis direcionamentos e aportes para que o esporte ajude nessa luta contra as drogas, mas de forma mais lúcida e realista. Com esse objetivo ela descreve trabalhos que tiveram resultados positivos, mas deixando claro que esse terreno é complexo e exige muitos esforços de diversas esferas.

Nessa linha argumentativa, a autora conclui que o esporte isoladamente não pode resolver o problema, necessitando de ações conjuntas para tal, e alerta para que velhos preconceitos quanto os jovens sejam superados, como a visão de que o tempo livre leva as drogas, e que se tenha maior sensibilidade e diálogo para conseguir acessá-los.

Tal posicionamento também consta no trabalho de Santos e Isayama (2015), no qual buscam identificar conhecimentos empreendidos poricineiros da área do lazer, todos professores de Educação Física que trabalham no Programa Fica Vivo! e elucidar de que forma esses conhecimentos são organizados e incorporados durante seus percursos como profissionais. Através de entrevistas com oficineiros e com o aporte de uma revisão de literatura, os autores realizaram uma análise de conteúdo para explorar o material.

Os autores contextualizam a importância de tal pesquisa pelo fato de que, nas ações voltadas à segurança pública, o lazer surge em diversas oportunidades como uma ferramenta para o combate a violência e criminalidade. Contudo, o estudo não aborda isso de maneira simplificada, mostrando a importância da reflexão sobre os saberes da formação do profissional de Educação Física que atua no campo do lazer, no sentido de apontar elementos que possam compor novos currículos de formação na área. Destacam

ainda a necessidade de compreender o indivíduo e o contexto em que estão inseridos, para a formação do profissional.

Ao tratar desse contexto, Nogueira (2011), que em seu trabalho aborda o papel do esporte nas políticas públicas voltadas para a juventude e como a desigualdade social afeta essa parcela da população, sustenta a relevância disso ao afirmar que o Brasil tem um histórico de desigualdades sociais e de má distribuição de riquezas. Na sequência, ele destaca a necessidade de uma prática pedagógica voltada a trabalhar os diferentes significados sociais, problematizando o esporte e o utilizando como instrumento para melhoria das condições sociais, com uma concepção mais utilitarista do esporte.

Para problematizar essa concepção, durante todo o trabalho, através de um ensaio a respeito do esporte como ferramenta na constituição de políticas, autor traz a discussão dos governantes com a ocupação do tempo livre para afastar os jovens das drogas. Segundo o autor, essa visão é equivocada, pois de forma isolada o esporte não consegue atingir tal objetivo.

Ao procurar compreender como os trabalhos que tratam de forma crítica a visão simplista da relação entre esporte e drogas desenvolveram o tema, pude perceber que, utilizando métodos de trabalho como pesquisa bibliográfica, ensaio, questionário, observações e entrevistas, os autores defendem que a relação causa e efeito parece ser utópica, visto que muitos fatores precisam ser levados em consideração, e que o resultado pode ser, inclusive, o inverso, com o esporte correlacionado ao uso de drogas, e que para evitar que os jovens entrem no mundo das drogas, seu contexto e os significados que ele atribuiu ao esporte precisam ser levados em consideração. A juventude e o tempo livre não podem ser tratados como um problema, sendo necessário mais diálogo e compreensão com os jovens e não apenas dos jovens.

Problematizações das Políticas Públicas Utilitaristas e Focalistas

A terceira questão de ancoragem dos trabalhos que identificamos tem vínculo exatamente com a questão dos significados do esporte e das drogas na vida dos jovens, em especial daqueles que vivem em periferias. Notamos um coletivo de trabalhos que problematizam a lógica utilitária e focalista atrelada ao discurso de políticas públicas de esporte e lazer para pobres moradores de periferias, discursos esses que acentuam as diferenças e os preconceitos, ao invés de se orientarem para a garantia universalizada e democrática do esporte como direito social, tendo em vista aquilo que ele significa nos grupos sociais. Os estudos que trabalham com esse eixo, são apresentados através de uma breve síntese nos parágrafos abaixo.

Com essa problematização presente, Oliveira, De Almeida Suassuna e Trompieri Filho (2013), ao relatarem os avanços do governo Lula no que tange aos direitos sociais para o lazer, destacaram a trajetória das políticas brasileiras favorecendo a participação cultural de uma minoria da população nas práticas corporais, tendo sido o acesso ao lazer pouco difundido para as classes menos favorecidas nos governos anteriores.

Instigados com a maneira como as políticas públicas dependem do interesse do governo para continuarem ou serem extintas, os autores se propuseram a estudar de que maneira funciona o ingresso do programa Esporte na Comunidade na cidade de Fortaleza/CE. Para isso, utilizaram como parâmetro as diretrizes do programa e de que modo os atores envolvidos (gestores, professores, líderes comunitários, pais e alunos) percebem esse processo.

Através de um estudo de caso, com a participação de cinco comunidades-núcleos, realizaram um cruzando dos relatos dos atores sociais, através de entrevistas, com as informações documentais do Projeto e da Política Nacional do Esporte (PPNE). Após as análises, percebem que o programa tem um acesso limitado, com

pouco material para dar conta dos núcleos, além de pouco orçamento, somente para pontuar algumas dificuldades. Concluem destacando a necessidade de uma reestruturação visando ampliar e qualificar o programa, garantido o acesso da população ao lazer.

Em outro estudo, conduzido por Silveira (2013), o autor reforça o que foi defendido no trabalho anterior, porém a partir da lógica dos projetos sociais. Com uma pesquisa bibliográfica, traz um debate sobre como a sociedade nos dias atuais trata o direito social ao esporte e ao lazer, através de uma imersão em projetos sociais esportivos, tanto nas instituições privadas quando do terceiro setor, destacando que, devido as características neoliberais do Estado, não são ofertadas de forma satisfatória ao acesso ao esporte e ao lazer, promovendo políticas focalistas e não universalistas.

Com essa lacuna deixada pelo Estado se tem um espaço em que outras instituições ofertem o esporte para comunidades específicas, atribuindo a ele funções como meio de superação para problemas sociais. Analisando de que forma o terceiro setor, as empresas e os diversos agentes trabalham com o esporte, o autor traz uma síntese, em que critica a forma como o Estado deixou de desempenhar seu papel como fomentador e garantidor do esporte e lazer a todos, permitindo que o mesmo seja ofertado de maneira utilitarista por outros organismos, garantido seu acesso a somente alguns grupos, em detrimento de outros, conforme seus interesses. O autor produz essa crítica ao concluir que o esporte acaba tendo importância apenas a reboque de outros problemas sociais.

Abordando também essa desresponsabilização do Estado, Pinto e De Oliveira (2017) buscam em seu estudo compreender as Organizações Não Governamentais (ONG's) e o discurso recorrente em relação aos jovens e crianças em situação considerada de vulnerabilidade. Esses autores analisam os *websites* de nove

organizações, exercício esse que lhes possibilitaram perceber que o foco das ações está concentrado nos jovens e adolescentes da região periférica dos centros urbanos, oferecendo atividades voltadas ao esporte.

Os autores consideram, com base nessas análises, que as ONGs dão maior importância às suas próprias ações e atividades do que os jovens, beneficiários dessas ações. A percepção dessas organizações acaba reforçando o discurso de que os jovens das regiões mais pobres estão mais envolvidos com a criminalidade, falta de preceitos morais e éticos, e que o esporte deve ser uma ferramenta para controlar e educar os mesmos, considerando os jovens como problemas a serem resolvidos. Desse modo, em suas considerações finais, os autores alertam para a necessidade de questionarmos esses papéis atribuídos ao esporte, os jovens e as periferias, que reforçam preconceitos e mais prejudicam do que contribuem para a solução dos diversos problemas sociais.

Essa questão dos pré-conceitos está bastante marcada no estudo realizado por Rampazzo (2012). Trata-se de uma etnografia com praticantes de *skate* de Porto Alegre, realizada com observações e diários de campo, cujas experiências levaram o autor a desenvolver uma análise das teorias existentes sobre o lazer e os jovens, não tomando partido por essa ou aquela, mas utilizando-as como subsídios na condução do seu trabalho, visto que as mesmas não chegam a um consenso.

Nesse trabalho, o autor procurou compreender de que forma o *skate* estava relacionado com o dia a dia dos praticantes (família, estudos, trabalho), em como conseguiam contemplar as diversas exigências, sejam elas profissionais ou pessoais. Durante a trajetória, o autor perpassou temas como drogas, criminalidade, entre outros, mas decidiu não focar em tais assuntos, abordando aqueles que tinham mais relevância para seu objeto de estudo. Mas na sua análise sobre a presença e uso de maconha na pista de

skate pode compreender que, conforme os grupos, estava atrelada a distintos significados.

Essa questão – a respeito da importância do significado das práticas para a garantia de direitos sociais – foi abordada por Stigger e Thomassim (2013), através de um ensaio baseado numa pesquisa etnográfica. Nele, os autores questionam o modelo dominante em que os projetos sociais se integram ao padrão de ação social existente, sendo considerados uma alternativa pelo próprio Estado, ao invés de apenas uma prática social que complemente a ação estatal.

Com tal modelo, o que se observa é a repetição de aparentes obviedades no que se refere ao esporte. Por esse motivo, o trabalho dos autores foi produzir algumas sínteses que facilitassem a compreensão e que dessem subsídios para refletir sobre o tema, buscando sistematizar as diversas posições sobre os projetos sociais esportivos, problematizando as representações e relações que os vários indivíduos das classes ditas populares têm com os projetos, desconstruindo algumas noções que atribuem aspectos naturais ao esporte, e se baseando em resultados de inúmeros estudos, questionar a posição do esporte como de utilidade social para analisar seu significado cultural.

Nessa perspectiva, ao analisar o uso social do esporte, como meio de socialização dos jovens, os autores sugerem que ao invés de buscar utilizar o esporte como algo útil, ou o meio para um fim, transformando os jovens, o esporte deve ser visto como um direito social e que necessita de mais políticas públicas para garantir o seu acesso a todas as populações.

Ao verificar os trabalhos que tratam de problematizar sobre o uso das políticas públicas para o esporte de forma utilitarista e focalista, pude perceber que, através de estudo de caso, pesquisa bibliográfica, revisão de literatura, ensaio, etnografia e análise de *websites*, com o auxílio de técnicas e instrumentos como questionários, entrevistas,

análise documental, diários de campo e observações, se estabelece uma crítica ao lugar/papel do Estado na garantia do esporte como direito social. Além das limitações objetivas existentes, da desresponsabilização em face de organismos do terceiro setor, dos discursos de criminalização das periferias pobres e dos jovens, as críticas incidem sobre a necessidade de olhar para o significado do esporte na vida daqueles que o vivenciam em políticas públicas e não apenas para sua utilidade.

Considerações sobre a Questão Norteadora do Estudo

Na introdução, desenvolvemos os questionamentos sobre o universo do esporte, drogas e jovens. Motivado e orientado por essas questões, nesse segundo capítulo trouxemos descrições e análises interpretativas acerca de trabalhos que abordaram (com maior ou menor enfoque) a relação entre esporte, drogas e jovens. O propósito disso foi, primeiro, saber se a questão anunciada na introdução já não havia sido objeto de pesquisa e segundo, se havia alguma lacuna de conhecimento para ser abordada em termos de produção de conhecimentos para a compreensão da referida relação.

A partir dos processos descritivos e analíticos dos 17 trabalhos encontrados, o que procuramos descrever acima, chegamos à conclusão de que os estudos abordam a relação entre esporte, drogas e jovens (em torno dos três eixos de ancoragem destacados), mas não está em evidência a construção cotidiana, principalmente quando se trata de responder a indagação na perspectiva dos jovens no cotidiano de suas vidas, considerando diferentes trajetórias e contextos de socialização. Isso reforça o questionamento inicial no sentido de compreender como os jovens moradores de um bairro periférico de Porto Alegre, no cotidiano e tramas de suas vidas, a partir de suas distintas trajetórias de socialização, significam a relação entre o esporte e as drogas.

Além disso, compreendemos que no cenário político, muitas vezes, ratificadas pelos órgãos de imprensa, vislumbra-se a narrativa, como meio de argumento para políticas públicas, em que o esporte agiria como uma espécie de instrumento protetor das juventudes contra o uso e o abuso de drogas. As justificativas serviriam para convencimento de seus pares e da sociedade em geral que os esportes, enquanto aprendizado e lazer, são necessários a partir de alguma coisa que possua relevância - no caso a saúde e a segurança infanto-juvenil - para a sociedade, como se a fruição do lazer e das práticas corporais por si só não se bastassem.

Ao fim e ao cabo, entendemos que esses discursos de políticos, como maneira de persuasão, deveriam ser desnecessários, haja vista, a carta magna de 1988 ter estabelecido como dever do Estado, independentemente de qualquer conjuntura, desenvolver ações que assegurem o acesso ao esporte e ao lazer para todos os brasileiros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional** – Movimento é vida: atividades físicas e esportivas para todas as pessoas. Brasília: PNUD, 2017. Disponível em: <http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/publicacoes/relatorio-nacional-desenvolvimento-humano-2017.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2021.

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES, Porto Alegre. **Ata da Segunda Sessão Extraordinária da Primeira Sessão Legislativa Extraordinária da Décima Sétima Legislatura**, em 02-01-2017. Porto Alegre, 2017a. Disponível em: http://www.camarapoa.rs.gov.br/sesoes_plenarias/272/documentos/1441/download; Acesso em 04 fev. 2018.

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES, Porto Alegre. **Ata da Quadragésima Sexta Sessão Ordinária da Primeira Sessão Legislativa Ordinária da Décima Sétima Legislatura**, em 25-5-2017. Porto Alegre, 2017b. Disponível em: http://www.camarapoa.rs.gov.br/sesoes_plenarias/333/documentos/1500/download; Acesso em 04 fev. 2018.

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES, Porto Alegre. **Ata da Sexagésima Quinta Sessão Ordinária da Primeira Sessão Legislativa Ordinária da Décima Sétima Legislatura**, em 12-7-2017. Porto Alegre, 2017c. Disponível em:

http://www.camarapoa.rs.gov.br/sesoes_plenarias/355/documentos/1524/download;
Acesso em 04 fev. 2018.

CORTES NETO, Ewerton Dantas; DANTAS, Maihana Maira Cruz; MAIA, Eulália Maria Chaves. Benefícios dos projetos sociais esportivos em crianças e adolescentes. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 6, n. 3, p. 109-117, 2015.

COSTA, L. E. P. **Histórico de atividade física de dependentes químicos de crack em tratamento na Fazenda do Sol em Campina Grande-PB**. Universidade Estadual da Paraíba, 2012.

GOMES JUNIOR, A. B.; CAPUTO, G. A. **A inclusão social e o esporte na infância: um estudo de caso no Centro Municipal de Educação Integrada de Penápolis-SP**. Salesiano, Centro Universitário Católico, 2014.

LEITE, B. G.; HECKTHEUR, L. F. A. Concepções de coordenadores do programa mais educação em funcionamento na cidade do Rio Grande-RS sobre o serviço social e a Educação Física. **Revista Didática Sistemica**, v. 17, n. 1, p. 176-186, 2015.

MATOS, J. B.; ANDRADE, A. Intervenção do profissional de Educação Física em jovens em situação de risco social: a contribuição da Psicologia do Esporte. **Conexões**, v. 9, n. 2, p. 153-176, 2011.

MYSKIW, M. *et. al.* A extinção da SME de Porto Alegre: discursos e enquadramentos do esporte, recreação e lazer na agenda do governo. In: STIGGER, Marco Paulo; MYSKIW, M. (Org.) **Políticas públicas de esporte e lazer: olhares e experiências na perspectiva do direito social**. Ijuí: Editora Unijuí, 2019. p. 49-80.

MYSKIW, M. **Nas controvérsias da várzea: trajetórias e retratos etnográficos em um circuito de futebol da cidade de Porto Alegre**. 2012. 415 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

NOGUEIRA, Q. W. C. Esporte, desigualdade, juventude e participação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 1, p. 103-117, 2011.

OLIVEIRA, A. A. N.; DE ALMEIDA SUASSUNA, D. M F.; TROMPIERI FILHO, N. Do direito ao lazer: o princípio acesso no Programa Esporte na Comunidade (Fortaleza-CE). **Licere**, v. 16, n. 4, 2013.

PINHEIRO, B. O.; ANDRADE, A. L. M.; DE MICHELI, D. Relação entre os níveis de atividade física e qualidade de vida no uso de drogas em adolescentes. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 12, n. 3, p. 178-187, 2016.

PINTO, R. N.; DE OLIVEIRA, C. B. Esporte, infância e juventude despossuída: uma análise das ONG's como acontecimento discursivo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, n. 1, p. 39-48, 2017.

RAMPAZZO, M. **Skate, uma prática no lazer da juventude: um estudo etnográfico**. 2012, 128f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de

Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

RICHTER, A. C. Dos lugares do esporte nas aulas de Educação Física: algumas possibilidades de intervenção pedagógica. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 1, n. 1, 2009.

ROMERA, L. A. Esporte, lazer e prevenção ao uso drogas: dos discursos equivocados aos caminhos possíveis. **Licere**, v. 16, n. 4, 2013.

SANCHES, S. M. A prática esportiva como uma atividade potencialmente promotora de resiliência. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 1, n. 1, 2018.

SANTOS, S.; ISAYAMA, H. F. Formação profissional em lazer: a construção e a mobilização de saberes em contextos de violência. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 2, n. 1, p. 89-112, 2015.

SILVA, P. P. C. *et al.* Práticas corporais e uso de álcool e drogas: vivenciando emoções. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 22, n. 2, p. 141-147, 2014.

SILVEIRA, J. Considerações sobre o esporte e o lazer: entre direitos sociais e projetos sociais. **Licere**, v. 16, n. 1, 2013.

STIGGER, M. P.; THOMASSIM, L. E. Entre o “serve” e o “significa”: uma análise sobre expectativas atribuídas ao esporte em projetos sociais. **Licere**, v. 16, n. 2, 2013.

TELLES, V. S. Direitos sociais: afinal do que se trata? *In*: TELLES, V. da S. **Direitos sociais: afinal do que se trata?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. p. 169-194.

Endereço dos Autores:

Mauro Castro Ignácio
Endereço eletrônico: mauroesef@gmail.com

Mauro Myskiw
Endereço eletrônico: mmyskiw@hotmail.com

Walter Reyes Boehl
Endereço Eletrônico: walterboehl11@gmail.com